

Conferências

História do Brasil

Efectuou ontem, na Universidade Livre, o dr. sr. António Ferrão, a 3.ª conferência sobre a história do Brasil. Começou por descrever a decadência a que tinham chegado em 1548 a maior parte das capitães, que levou D. João III a criar, pelos Regimentos de 17 de dezembro de 1548, dados a Tomé de Sousa, um Governo Geral no Brasil. Descreve a obra dos governadores gerais, especialmente a de Tomé de Sousa, Duarte da Costa e Moisés de Sá; refere-se à acção dos primeiros jesuítas no Brasil, como Manuel de Nobrega, Azpilicueta Navarro e José de Anchieta; e expõe as causas e as características da fundação e dos progressos da Bala, S. Paulo e Rio de Janeiro. A última parte da conferência versou acerca das primeiras intromissões dos franceses no Brasil, estudando o dr. sr. António Ferrão as tentativas de conquista e ocupação de Villegagnon no sul, Jacques Riffault e La Bevardière no norte; expõe os projectos da França antártica e da França equinocial, e descrevendo como nam sitio e noutro os franceses foram expulsos. Ao terminar, o conferente foi muito aplaudido pelo seu brilhante estudo.

Contra factos não há argumentos

Com pouco dinheiro

todos se podem vestir decentemente se comprarem aos fabricantes. Donas da Covilhã, com depósito em Lisboa, à rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª, porque compram qualquer quantidade de esplêndidas fashens de pura lã directamente à fábrica. Garantimos 30 % de bonus a quem prove ter comprado por preços iguais aos nossos noutra casa. Experimentem os nossos lindos chivotos, tipo inglês de 10 escudos o metro. Fornecemos aviamentos para forros aos melhores preços.

Faz ver o que é a Confederação Patronal, salientando o facto dos ministros fazerem o que mandam os comerciantes e industriais, visto aqueles serem empregados destes. Aconselha os operários a lutarem contra as arremetidas do patronato, dizendo ser necessário que os operários abandonem a taberna e as questões fúteis, entregando-se ao estudo das questões que dizem respeito à sua condição de explorados. Salienta a conveniência das 8 horas de trabalho e as inconveniências do aumento das horas, que redunda em manifesto prejuízo dos operários.

Disserta sobre o que é o sindicalismo, apreciando também a missão das Juventudes Sindicalistas. Diz serem organismos de educação moral e intelectual da mocidade trabalhadora, apelando para os pais e mães para que não exerçam coacção sobre seus filhos, impedindo-os de entrar para elas. Fala Guilherme Curto, que aconselha a educação e a emancipação moral dos trabalhadores, terminando por pedir aos que trabalham que façam guerra ao álcool e à taberna.

O camarada José da Silva, delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas, saudou em nome do organismo que representa os camaradas ali reunidos. Fala sobre o significado moral do movimento de 1886 em Chicago, lamentando que ele não tenha sido muito bem compreendido pelos operários. Faz a apologia das Juventudes Sindicalistas, lamentando que se dêem factos como o que se deu com António Costa.

Termina por pedir a máxima união entre a família proletária. Encerrada a sessão pelas 18 horas, com vivas à Revolução Social, Emancipação dos Trabalhadores, Organização Operária, etc., estando presentes perto de 3.000 pessoas. Foi tirada uma quebra a favor dos rusos e presos por questões sociais.

Em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 2.º — Realizou-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais uma sessão comemorativa do 1.º de Maio. Presidiu Miguel Proença, secretariado por Leonardo José e Joaquim José Faria. Usaram da palavra Demétrio António, António José Pilotto, delegado da C. G. T., António Marcelino e Joaquim Baptista Serrenços, que pronunciaram vibrantes discursos de propaganda sindicalista revolucionária. Por Raimundo José Ferreira foi apresentada e aprovada por unanimidade a seguinte moção: «Considerando que a actual Sociedade se baseia ainda na propriedade privada;

Considerando que a carestia da vida se acentua cada vez mais, em benefício das classes parasitárias;

Considerando que o regime das 8 horas (máximo) amassado no sangue dos mártires de Chicago, está em perigo, pelos ataques do patronato e pela indolência dos próprios trabalhadores;

Considerando que a liberdade individual está sendo espinhada pelos governantes de dieta páis, sem respeito algum pela própria constituição da república;

O povo trabalhador de Montemor-o-Novo, reunido em assembleia magna de comemoração do 1.º de Maio, resolve:

1.º Protestar contra a carestia da vida;

2.º Reclamar o cumprimento integral do regime das 8 horas de trabalho;

Pró-famintos russos

Table with names and amounts: Luís Dias 1500, V. F. 1500, Centro e Biblioteca Estudos Sociais (Pórtio) 20000, Cooperativa de Crédito e Consumo das Antas 25805, Carlos Dias e Daniel Silva 2800, Joaquim Silva Neves 2800, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Ilda Stichini e Laura Hirsch 10800, Luís Correia 850, Olímpia Elvira Ribeiro 150, José Horto 1850, José Bicho 850, Francisco Rebelo 1800, António Pinheiro 1800, João Baptista Gêlo 870, José Teodoro 2850, António Ramalho 2850, Homero Viana Cardoso 1800, Quebra-entregue pelo Eco Teógrafico Postal Em Lisboa: José de Sousa Palma 1500, Bernardo Ribeiro da Costa 1500, Manuel Marques Pimenta 2820, Vitor Hugo Vital 1500, Leonardo Silva 1800, Francisco Coelho 1800, Manuel Marrafa 1500, José Henriques 1.º 1500, Manuel Agostinho Gaspar 2850, Euzébio Júnior 1800, Raúl Madeira de Matos 1800, Bernardino da Purificação 1800, Taboaca: José António Alves Seixal: Manuel dos Santos Costa 500, Entroncamento: Domingos Gonçalves 1500, Evora: Januário Nunes dos Santos 3500, Quebra aberta a bordo do vapor Margarida Vitória, a favor dos famintos da Rússia Contribuintes: Alvaro da Silva 2850, Raúl de Oliveira Feijão 1800, Manuel Bento Clemente 1800, João de Oliveira 2800, Olímpio Costa 1850, Júlio da Silva 1800, Alfredo de Almeida 500, Manuel Bento 500, José Miranda 500, João Martins 450, Dionísio Duarte 1800, David dos Santos Moreira 1800, Armando da Silva 500, Joaquim de Almeida 500, Manuel Campos 500, Ernesto da Silva 500, António Ribeiro 1800, Artur Casimiro 500, Porfírio Inocência 500, Olegário 500, José Páscua 500, António S. Gonçalves 2850, N. N. 500, João A. Gomes 1800, Francisco Gomes 2850, Emilio Gomes 1800, João Franco da Silva 1800, Manuel Rodrigues 2850, Raúl de Sousa Capela 500, Henrique de Oliveira 1800, Artur Ferreira 1800, Filipe Bento 1800, Cândido Pinto 500, N. N. 1800, Raúl Figueira 500, Manuel Pereira Monteiro 500, Lopes 500, Carlos Purvis 500, Narciso Soares 500, Graça 500, Lúpi Figueiredo 500, Eduardo Campos 500, Augusto Rodrigues 500, Jaime Gonçalves 1800, Berto R. Franco 500, Carlos Monteiro 500, Virgínia da Conceição 500

A transportar: 5.347\$19

Triste Viúvina

Desempenhada por Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Ilda Stichini e Laura Hirsch

Propaganda sindical

Em S. Bartolomeu de Messines

MESSINES, 30. — Realizou-se na sede do Sindicato da Construção Civil desta localidade uma sessão de propaganda sindical. Usaram da palavra, Carlos Coelho e João Gomes, delegados da Federação da Construção Civil que criticaram a sociedade burguesa estigmatizando a sua política económica, que classificaram de imoral e perniciosa. A sociedade baseia-se na exploração humana, devendo os explorados unir-se para conquistar os seus direitos e derubar o parasitismo. Os oradores defenderam o sindicalismo revolucionário, preconizando a acção directa das massas operárias, libertas de todas as amarras políticas, no sentido de abolir todas as tiranias e todas as explorações. A assistência que era numerosa, sublinhou entusiasticamente as passagens mais vibrantes dos discursos, tendo terminado a sessão no meio de grande entusiasmo. — C.

S. Bartolomeu de Messines

2. — Teve lugar hoje, uma conferência de propaganda sindical, realizada pelo camarada Jerónimo de Sousa. A mesa era constituída pelos camaradas Pedro dos Reis, Ramiro da Silva e Armando da Silva. Depois de breves palavras do camarada Reis, que apresenta Jerónimo de Sousa, como um dos elementos mais activos da organização operária, fez esse camarada uso da palavra. Exortou todos os presentes para que se organizem, ingressando dentro dos sindicatos, e que se mantenham unidos como no presente. Depois de fazer alusão ao espírito associativo dos trabalhadores de Messines, história o que é o 1.º de Maio operário e sua origem, tendo como causa o martirólogo de Chicago.

Alargando-se em considerações de ordem moral e sociológica, cingiu-se à Construção Civil e Secção Corticeira, para que continuem aperfeiçoando os seus organismos. Demonstra com argumentos profundos e claros, a injustiça da sociedade burguesa, e a acção nefasta da Confederação Patronal, irrompendo a assistência em calorosos aplausos.

Demonstra ainda as causas da miséria da Rússia, mais uma vez acusando a burguesia com os seus criminosos processos, de contribuir para a miséria que lava na região do Volga. A assembleia interrompeu por diferentes vezes o orador nas suas demonstrações, aplaudindo-o delirantemente. Terminada a conferência, foi tirada uma quebra em favor dos rusos famintos, que rendeu 33\$20.

Mais uma vez e no espaço de poucos dias o operariado de Messines se impôs moralmente aos burgueses, que nem políticos sabem ser.

Em Silves

SILVES, 2.º — Na sede da associação dos operários corticeiros, onde está instalada a associação da Construção Civil, reuniu há dias esta classe sob a presidência de Firmino Correia secretário por José Rosa e Alfredo dos Santos. Usa da palavra o camarada João Gomes, delegado da F. N. da C. C., o qual num pequeno discurso entusiasmou a numerosa assembleia para uma forte organização e defesa dos seus legítimos interesses.

Fala o senhor Vicente José de Almeida que se refere à sua classe no sentido de se limar algumas deficiências que existem na organização e incita os seus camaradas a continuarem fortemente organizados.

Segue-se no uso da palavra Gregório Correia que numa linguagem simples arranca aplausos da assembleia pela forma sincera com que expõe as suas considerações sobre o movimento operário. O último orador é o camarada Carlos Maria Coelho, que prende a assembleia com uma bela oração sobre o movimento operário da construção civil, citando factos e datas de vários movimentos, os quais são a vitalidade da classe que representa.

Fala largamente sobre o movimento social português e internacional, demonstrando quanto valem os operários organizados, para a conquista das suas reivindicações. Ataca vários preconceitos sociais que constituem o mal das classes trabalhadoras. Pode-se dizer aforadamente, que esta sessão foi mais uma afirmação de princípios sociais e mais uma etapa para a organização operária.

Sapateiros em organização

A convite do camarada Jerónimo de Sousa, reuniu na Associação dos Operários Corticeiros a classe dos sapateiros, sendo nomeada uma comissão organizadora a qual tem o fim de constituir um sindicato desta classe. Tudo indica que seja um facto a organização destes operários e a formação do seu sindicato.

Lutem hoje no Coliseu alguns dos homens que, pelo valor já mostrado, tem probabilidade de boas classificações. Um Deriaz, campeão de força; Massetti, duro campeão italiano; e, entre outros, Ochôa, maravilha de agilidade em corpo colossal; Fournier, lutador clássico, e Saint-Mars, científico, poderoso e violento, são incontestavelmente estrelas do tapete.

Nacional

HOJE O Centenario

Força feita por... TRISTE VIUVINA Desempenhada por Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Ilda Stichini e Laura Hirsch

Operários do mobiliário

Prossegue a luta desta classe, e tam animosa que se prevê uma vitória certa. A assembleia de ontem consistiu na firmeza e disposição de todos os grevistas de manterem integras as suas reivindicações. Registou-se o facto da admissão de alguns grevistas por industriais cujas oficinas já laboram e a perspectiva da criação duma nova fábrica que colocará grande número de operários desta indústria.

Operários ferradores

Reuniu a assembleia magna, pelas 14 horas de ontem, com grande concorrência, falando vários camaradas, constatando-se que todos os grevistas estão dispostos a não retomarem o trabalho sem que o sindicato esteja de posse das adesões que ainda não se angariaram, por motivo da comissão para esse fim destinada não ter tempo necessário para percorrer todas as casas. Camaradas: Mais uma vez recomendamos que, em vista de alguns industriais ainda não terem enviado as suas adesões, não compareçam nas oficinas. Espera-se que amanhã fique solucionado o conflito, porque já se encontra em poder deste sindicato a maioria das adesões assinadas pelos industriais. Terminou esta assembleia com calorosos vivas à greve e a todas a classes em luta. — A direcção.

NO PORTO

A greve dos operários alfaiates mantém-se intransigentemente

PORTO, 30. — A greve dos operários do ramo de alfaiate mantém-se intransigentemente, notando-se grande entusiasmo entre todos os grevistas. Na reunião de ontem, que teve bastante animação, foi constatada a adesão às interinas reclamações do Sindicato Unico de Vestuário, de mais os seguintes industriais: Américo Limitada, Marques Paiva, Alvaro Machado, José Paulo de Moraes e Manuel Seabra; isto é, com estas, prefaz o número de 9 casas que já estão a funcionar de acordo com as aspirações económicas apresentadas. Na mesma assembleia, foi tomado conhecimento de o proprietário da alfaiataria Londres no Porto, Rocha Brito, ter enviado para Lisboa, diversa obra para lá ser confeccionada. Em consequência disto, foi liberado que se officasse à converter de capital para que ela, tomando na devida ponderação este caso, que imenso prejuízo a boa marcha do movimento, envide todos os esforços a fim de obstar a que os operários confeccionem o trabalho que daqui possam mandar para as oficinas de Lisboa. Neste momento de luta toda a solidariedade é pouca, porquanto a vitória da classe de alfaiate do Pórtio reflecte-se, vantajosamente, no futuro da classe de alfaiate da capital.

— Hoje voltou a reunir a classe dos operários de alfaiataria, apreciando a marcha do movimento. Alguns industriais enviaram ao Sindicato diversas ofertas sobre as reclamações; porém, como estas não eram atendidas por completo, a assembleia repudiou, por unanimidade, o oferecido, pelo que o comité dirigente do movimento aconselhou a que o pessoal das casas cujos patrões ainda não cederam ao exigido se conservem em luta até o seguimento da vitória final. De facto a greve das oficinas, à hora de enviar estas notas, continua sem defeccão, estando as salas do Sindicato Unico de Vestuário bastante concorridas.

Nesta reunião também foi apreciada a estatística que A Batalha ontem publicou referentemente à transcrição do manifesto da Confederação Patronal. Contra essa estatística foi levantado o mais veemente protesto, repellido todas as mentiras dos aldrabões patronais, porquanto, ao contrário do que afirmaram veladamente os reacçãoários da patronal, os operários alfaiates apenas suferem salário não superior a \$500.

A maioria desses operários ganha ordenados de 4 a 4\$50. Ainda mesmo que as actuais reclamações sejam conquistadas na íntegra, os salários não passarão de 7 e 8\$00. Por aqui se vê a intrínseca canalha que o manifesto da C. P. traduz, prova mais que evidente de que as forças do ilho vivo pretendem provocar o operariado, o qual deve preparar-se para corresponder condignamente ás afrontas.

As reuniões tem terminadas aos vivas à greve, C. G. T., classes em luta, A Batalha, etc.

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Realizou-se na passada segunda feira a assembleia geral ordinária. No expediente foi lida uma carta do camarada Fausto de Almeida Garcia, em que punha de sobrebrevio a classe para não ir ninguém para o Funchal, porque a vida lá está caríssima e os ordenados não compensam, pois apenas pagam 2\$50 por um casaco à «rola» e picado. Foi recebido um officio do Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Vestuário do Pórtio, comunicando que estavam em luta por aumento de salário desde 25 % p. p. e que os industriais do Pórtio se preparavam de comum acordo com os de Lisboa, para se executar as obras nesta cidade, e apela para a solidariedade da classe, para não traírem o movimento, porque a vitória será de nós.

Foi lido o relatório da comissão revisora de contas, que foi aprovado. Foram eleitos para corpos gerentes os seguintes camaradas: Direcção: presidente, José de Campos; tesoureiro, Augusto Fragoso; 1.º secretário, Abílio Augusto Centeio; 2.º secretário, Joaquim P. da Cunha; vogais, João Braz e José Manuel S. de Aguiar. Associação geral: presidente, Alberto Monteiro; vice-presidente, Cândido E. Fernandes; 1.º secretário, Anibal da Silva; 2.º secretário, José Duarte Baptista. Comissão escolar: António dos Santos e António Nicolau Correia. U. S. O.: Alberto Monteiro e Ernesto Bonifácio.

Para a comissão de aumento de salário foram nomeados os camaradas: Manuel Guilherme de Almeida, Amadeu Felix e Artur Pedro dos Santos.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne hoje a comissão de melhoramentos, ás 21 horas, para tratar de assuntos de importância.

Calceteiros de Lisboa. — Reúne hoje a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Relatório e contas da direcção e pareceres do conselho fiscal e da comissão de melhoramentos, e eleição dos corpos gerentes para este ano.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Reuniu ontem tendo apreciado o expediente que constava de officios de Visseu, Povoa de Varzim e uma carta de um camarada de Alcaer do Sal, a qual deu despacho. Deliberou convocar o Conselho Federal a reunir amanhã.

S. U. da Construção Civil. — Continua amanhã ás 20 horas a assembleia geral que ontem foi suspensa, devido ao procedimento incorreto do representante da autoridade.

Comissão Administrativa. — Reúnem hoje pelas 20 horas todos os delegados e também os cobradores para tratar de assuntos de grande importância.

Secção sindical do Alto do Pinheiro. — Para tratar de assuntos que se prendem com o robustecimento desta secção e com a boa marcha das aulas pelo sindicato sustentadas e outros assuntos de importância, reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

SINDICATOS

Corticeiros de Almada. — Para apreciar duas circulares, uma da C. G. T., que trata do Congresso Nacional Operário, e outra da Federação Corticeira, reúne este organismo na quasi totalidade dos seus componentes, ficando resolvido que esta Associação se faça representar no Congresso por um delegado, cumprindo a direcção todas as disposições da circular.

Sobre a circular da Federação, foi resolvido acatar toda a orientação da mesma e esperar por resoluções da Federação.

Também se encontraram na mesa 12 listas para auxilio a 2 camaradas do Pórtio, sendo nomeada uma comissão para tratar de auxiliar aqueles camaradas.

AS GREVES

Operários do mobiliário

Prossegue a luta desta classe, e tam animosa que se prevê uma vitória certa. A assembleia de ontem consistiu na firmeza e disposição de todos os grevistas de manterem integras as suas reivindicações. Registou-se o facto da admissão de alguns grevistas por industriais cujas oficinas já laboram e a perspectiva da criação duma nova fábrica que colocará grande número de operários desta indústria.

Operários ferradores

Reuniu a assembleia magna, pelas 14 horas de ontem, com grande concorrência, falando vários camaradas, constatando-se que todos os grevistas estão dispostos a não retomarem o trabalho sem que o sindicato esteja de posse das adesões que ainda não se angariaram, por motivo da comissão para esse fim destinada não ter tempo necessário para percorrer todas as casas. Camaradas: Mais uma vez recomendamos que, em vista de alguns industriais ainda não terem enviado as suas adesões, não compareçam nas oficinas. Espera-se que amanhã fique solucionado o conflito, porque já se encontra em poder deste sindicato a maioria das adesões assinadas pelos industriais. Terminou esta assembleia com calorosos vivas à greve e a todas a classes em luta. — A direcção.

NO PORTO

A greve dos operários alfaiates mantém-se intransigentemente

PORTO, 30. — A greve dos operários do ramo de alfaiate mantém-se intransigentemente, notando-se grande entusiasmo entre todos os grevistas. Na reunião de ontem, que teve bastante animação, foi constatada a adesão às interinas reclamações do Sindicato Unico de Vestuário, de mais os seguintes industriais: Américo Limitada, Marques Paiva, Alvaro Machado, José Paulo de Moraes e Manuel Seabra; isto é, com estas, prefaz o número de 9 casas que já estão a funcionar de acordo com as aspirações económicas apresentadas. Na mesma assembleia, foi tomado conhecimento de o proprietário da alfaiataria Londres no Porto, Rocha Brito, ter enviado para Lisboa, diversa obra para lá ser confeccionada. Em consequência disto, foi liberado que se officasse à converter de capital para que ela, tomando na devida ponderação este caso, que imenso prejuízo a boa marcha do movimento, envide todos os esforços a fim de obstar a que os operários confeccionem o trabalho que daqui possam mandar para as oficinas de Lisboa. Neste momento de luta toda a solidariedade é pouca, porquanto a vitória da classe de alfaiate do Pórtio reflecte-se, vantajosamente, no futuro da classe de alfaiate da capital.

— Hoje voltou a reunir a classe dos operários de alfaiataria, apreciando a marcha do movimento. Alguns industriais enviaram ao Sindicato diversas ofertas sobre as reclamações; porém, como estas não eram atendidas por completo, a assembleia repudiou, por unanimidade, o oferecido, pelo que o comité dirigente do movimento aconselhou a que o pessoal das casas cujos patrões ainda não cederam ao exigido se conservem em luta até o seguimento da vitória final. De facto a greve das oficinas, à hora de enviar estas notas, continua sem defeccão, estando as salas do Sindicato Unico de Vestuário bastante concorridas.

Nesta reunião também foi apreciada a estatística que A Batalha ontem publicou referentemente à transcrição do manifesto da Confederação Patronal. Contra essa estatística foi levantado o mais veemente protesto, repellido todas as mentiras dos aldrabões patronais, porquanto, ao contrário do que afirmaram veladamente os reacçãoários da patronal, os operários alfaiates apenas suferem salário não superior a \$500.

A maioria desses operários ganha ordenados de 4 a 4\$50. Ainda mesmo que as actuais reclamações sejam conquistadas na íntegra, os salários não passarão de 7 e 8\$00. Por aqui se vê a intrínseca canalha que o manifesto da C. P. traduz, prova mais que evidente de que as forças do ilho vivo pretendem provocar o operariado, o qual deve preparar-se para corresponder condignamente ás afrontas.

As reuniões tem terminadas aos vivas à greve, C. G. T., classes em luta, A Batalha, etc.

COMITÊ CENTRAL

A assembleia de hoje é ás 17 horas. Condutores de carroças

NOTA OFICIOSA

Com uma fé e ardor inquebrantável, reuniu ontem a classe com extraordinária concorrência, falando vários camaradas que mais uma vez declararam que estão dispostos a fazer os maiores sacrificios, até mesmo em ir trabalhar em outros misteres mas nunca retomarem o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas. A numerosa assembleia declarou que estava disposta a acompanhar esses camaradas, em todos os sacrificios que seja preciso mas nunca transigrir das suas reivindicações. A classe reúne hoje, pelas 15 horas, com a presença de todos os sócios e não sócios.

Vida Sindical

Operários alfaiates

Realizou-se na passada segunda feira a assembleia geral ordinária. No expediente foi lida uma carta do camarada Fausto de Almeida Garcia, em que punha de sobrebrevio a classe para não ir ninguém para o Funchal, porque a vida lá está caríssima e os ordenados não compensam, pois apenas pagam 2\$50 por um casaco à «rola» e picado. Foi recebido um officio do Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Vestuário do Pórtio, comunicando que estavam em luta por aumento de salário desde 25 % p. p. e que os industriais do Pórtio se preparavam de comum acordo com os de Lisboa, para se executar as obras nesta cidade, e apela para a solidariedade da classe, para não traírem o movimento, porque a vitória será de nós.

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Realizou-se na passada segunda feira a assembleia geral ordinária. No expediente foi lida uma carta do camarada Fausto de Almeida Garcia, em que punha de sobrebrevio a classe para não ir ninguém para o Funchal, porque a vida lá está caríssima e os ordenados não compensam, pois apenas pagam 2\$50 por um casaco à «rola» e picado. Foi recebido um officio do Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Vestuário do Pórtio, comunicando que estavam em luta por aumento de salário desde 25 % p. p. e que os industriais do Pórtio se preparavam de comum acordo com os de Lisboa, para se executar as obras nesta cidade, e apela para a solidariedade da classe, para não traírem o movimento, porque a vitória será de nós.

Foi lido o relatório da comissão revisora de contas, que foi aprovado. Foram eleitos para corpos gerentes os seguintes camaradas: Direcção: presidente, José de Campos; tesoureiro, Augusto Fragoso; 1.º secretário, Abílio Augusto Centeio; 2.º secretário, Joaquim P. da Cunha; vogais, João Braz e José Manuel S. de Aguiar. Associação geral: presidente, Alberto Monteiro; vice-presidente, Cândido E. Fernandes; 1.º secretário, Anibal da Silva; 2.º secretário, José Duarte Baptista. Comissão escolar: António dos Santos e António Nicolau Correia. U. S. O.: Alberto Monteiro e Ernesto Bonifácio.

Para a comissão de aumento de salário foram nomeados os camaradas: Manuel Guilherme de Almeida, Amadeu Felix e Artur Pedro dos Santos.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne hoje a comissão de melhoramentos, ás 21 horas, para tratar de assuntos de importância.

Calceteiros de Lisboa. — Reúne hoje a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Relatório e contas da direcção e pareceres do conselho fiscal e da comissão de melhoramentos, e eleição dos corpos gerentes para este ano.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Reuniu ontem tendo apreciado o expediente que constava de officios de Visseu, Povoa de Varzim e uma carta de um camarada de Alcaer do Sal, a qual deu despacho. Deliberou convocar o Conselho Federal a reunir amanhã.

S. U. da Construção Civil. — Continua amanhã ás 20 horas a assembleia geral que ontem foi suspensa, devido ao procedimento incorreto do representante da autoridade.

Comissão Administrativa. — Reúnem hoje pelas 20 horas todos os delegados e também os cobradores para tratar de assuntos de grande importância.

Secção sindical do Alto do Pinheiro. — Para tratar de assuntos que se prendem com o robustecimento desta secção e com a boa marcha das aulas pelo sindicato sustentadas e outros assuntos de importância, reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

Theatros

Festas artísticas

A actriz Ilda Stichini, sóciária do Teatro Nacional, realiza a sua recita na próxima terça feira, 9, com a «Triste Viúvina», desempenhada por: Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Ilda Stichini e Laura Hirsch.

Reclames

Muitas famílias estiveram ontem, no Nacional, na recita da moda, onde aplaudiram entusiasmamente O Centenario, a deliciosa obra do Quinteiro, e os seus ilustres intérpretes. Hoje, no Nacional, volta à scena O Centenario, o que quer dizer que haverá outra enchente no elegante teatro decorrendo o espectáculo em perfeita animação.

O ponto de reunião do público de bom gosto é o Coliseu dos Recreios onde todas as noites se exibem, além de emocionantes combates de luta, magníficos números de variedades que a assistência aplaude sempre com entusiasmo.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — «O Centenario». — No Salão Nobre: Exposição Lygia Franco. S. LUIS — A's 21 — «A Leteira d'Entre Arotos». POLITEAMA — A's 21 — «Azas quebra-das». AVENIDA — A's 21 — «A Perola Negra». SALÃO FOZ — A's 20, 45 e ás 22, 30 — «Giga-Joga». EDEN-TEATRO — A's 20 — Animatograto. APOLO — A's 21, 15 — «Belo Sexo». COLISEU — A's 21, 15 — Luta e variedades. GIL VIEIRA — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pam-pum». OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatograto. ANJOS — Anima tografo. CONDES (Avenida) — Animatograto. CENTRAL (Avenida) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. IDEAL (Luz) — Animatograto. PROMOTORA (ao Calvário) — Animatograto. JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseu dos Recreios

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21, 15 (9, 15)

Campeonato Internacional de Luta

POULE FINAL Stroobants contra Raoul St. Mars Massetti contra Deriaz Fournier contra Ochôa POULE DE CONSOLAÇÃO Charley contra Favre ESTREIA dos diánotos e notáveis diánotos Serrana - Moreno MAGNIFICOS NUMEROS DE VARIEDADES

Mulherismo e cooperativismo

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha Hoje, ás 17 horas, reúne na Escola Profissional do Arsenal da Marinha, a assembleia desta Caixa de Pensões para continuação dos trabalhos da sessão de 18 de Abril.

Desastres

Depois de receber o primeiro curativo no posto da Cruz Vermelha da Junqueira, recolheu ao hospital de S. José, onde foi operado do trépano pelos cirurgiões de serviço drs. sr. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, Antonio Maria da Cunha, de 5 anos, natural e residente em Porto Salvo, concelho de Oeiras, que caiu de uma pedreira sita na referida localidade, fracturando o crânio.

Também recebeu curativo no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, Alberto da Silva, de 36 anos, natural de Beavente, vendedor de loterias e residente na rua da Regueira, 50, 2.º, que caiu de uma camioneta na rua da Condessa, fracturando o braço esquerdo.

Na enfermaria de S. José do hospital do mesmo nome de onde entrara Joaquim dos Santos, de 37 anos, vendedor ambulante, natural de Taboa e residente no largo do Terreirinho, 7, 1.º, que na Estrada de Belas deu uma queda ficando muito contuso no corpo.

Ontem, no Roscio, em frente do Café Chave de Ouro, foi colhido pelo automóvel A. 168 guiado pelo chauffeur Abílio Luís de Melo um individuo bem tratado que apresenta ter 25 anos, e que ficou muito contuso pelo corpo. O ferido, cujo nome com dificuldade soube-mos, por este se negar a declarar a sua identidade, é dos Açores, proprietário e chama-se Manuel Albano Gabriel da Ponte. O automóvel é propriedade do sr. Gabriel da Ponte e chegava à porta do referido café ás 16 horas a fim de seguir com o dono com um outro individuo e duas senhoras para determinado passeio. O desastre deu-se no momento em que o ferido atravessava apressadamente a rua para fugir de um eléctrico. Depois de receber tratamento recolheu a uma enfermaria para observações.

União de Grupos de Barbeiros

Reúne hoje pelas 21 horas na sede a comissão central.

Os que morrem

FUNERAIS Efectua-se hoje, pelas 15 horas, o funeral de Joaquim da Silva, descarregador de mar e terra, saindo da rua Direita do Grilo, 47, ao Beato.

Ainda antemontem se effectou o funeral duma filha daquele camarada. A Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra convida todos os seus associados a incorporarem-se no funeral.

Artur Joaquim Osório

Vitimado por uma lesão cardíaca, f. leceu ontem o sr. Artur Joaquim Osório de 17 anos. O funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, saindo o préstito fúnebre da

CONGRESSO DO P.S.P. COOPERATIVA OPERARIA DE PALMA DE CIMO

Uma sessão que não deu nada

TOMAR, 1. — As vinte e uma e meia horas, inicia-se a sessão. Preside o sr. Luis Soares. Antes da ordem, o sr. Alfredo Franco refere-se ás dificuldades levantadas na estação telegráfica postal, ao serviço da imprensa, á campanha dos jornais de Lisboa sobre uma pretenção do partido socialista, e comunica que o sr. Ramada Curto não pode comparecer por motivo de doença.

Dias da Silva, António Augusto da Silva, Mário Silva, Alfredo Franco e outros dissertam sobre a questão dos Bairros Sociais. Algumas considerações do sr. Manuel José da Silva provocam um incidente, retirando-se o presidente, para logo voltar, perante as aclamações dos congressistas. Depois de uma discussão muito acalorada, decide-se que a questão dos Bairros Sociais seja debatida numa sessão especial.

Prosegue a discussão do parecer sobre o trabalho do sr. José de Almeida. Falam os srs. António Francisco Pereira, José de Almeida e outros, ficando de prosseguir a discussão para a sessão seguinte. E foi assim esta sessão, sem interesse de maior, simplesmente porque nela se discutiu assuntos de interesse pessoal.

Eleição dos corpos directivos. — É aprovado o parecer

TOMAR, 2. — Sob a presidência do sr. Ednardo Cardoso, abre-se a sessão ás dez e meia da manhã, prosseguindo a discussão do parecer sobre o regulamento do sr. José de Almeida. Diz-se que desta vez se definirá a atitude política do partido.

O sr. Cesar dos Santos historia largamente a vida do partido nos últimos 17 anos. Analisa o estado moral do operariado português, que considera muito atrasado em face dos acontecimentos que se desenrolam por todo o mundo, e pronuncia-se abertamente pelo intervencionismo.

Estavam inscritos mais alguns oradores, contudo, resolve-se passar á eleição do futuro Conselho Central. Da sua eleição depende a situação política do partido socialista. É suspensa a sessão por meia hora.

Reaberta a sessão, o sr. Manuel José da Silva refere-se aos Bairros Sociais e dá várias explicações sobre a sua atitude na véspera. Entende que toda a contro-

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 13 de Fevereiro de 1922, lavrada a folhas 41 v. do L.º Competente n.º 9, das notas do notário desta cidade dr. Mário Rodrigues, foi constituída entre os senhores: José Duarte, Abílio dos Santos, José Maria de Freitas Chixaro, Domingos Martins Barros, José Fernandes Júnior, Manuel Nunes, António Mauricio Ferreira, José Rodrigues, Manuel Augusto de Sousa Melo e Francisco José Roque, uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, que se ha de reger pelos estatutos do teor seguinte:

Estatutos da Cooperativa Operaria de Palma de Cima

CAPITULO I Disposições fundamentais

Art. 1.º E' constituída em Lisboa uma sociedade cooperativa, sob a firma anónima de responsabilidade limitada, denominada Cooperativa Operaria de Palma de Cima, a qual regulará a legislação aplicável ás cooperativas e pelos presentes estatutos.

Art. 2.º A sociedade tem a sua sede em Palma de Cima e a sua duração é indeterminada.

Art. 3.º Esta sociedade tem por fim: 1.º Fornecer aos sócios e pessoas de sua família a gêneros de alimentação, artigos de vestuário, calçado e outros de uso comum, quer adquirindo-os, quer produzindo-os directamente;

Art. 4.º Podem ser sócios todas as pessoas maiores de um e outro sexo, e os menores devidamente autorizados pelos seus pais ou tutores e sua admisión é da competência da Direcção.

Art. 5.º Deixam de ser sócios: 1.º Aqueles que sendo convidados a pagar as suas acções ou prestações em dívida, não façam no prazo de trinta dias;

Art. 6.º Os sócios t em os seguintes direitos: 1.º Fazer parte da Assembleia Geral, votar e ser eleitos para os cargos da cooperativa;

Art. 7.º São deveres dos sócios: 1.º Satisfazer os seus débitos á cooperativa na sua sede;

Art. 8.º A administração da cooperativa será exercida pelas seguintes entidades: 1.º Assembleia Geral;

Art. 9.º A assembleia é constituída pelos sócios que estiverem no pleno gozo dos seus direitos, e nela reside o poder supremo da sociedade dentro das disposições destes estatutos e leis vigentes.

Art. 10.º A assembleia geral só poderá funcionar com a assistência minima de vinte sócios na primeira convocação e na segunda com qualquer numero.

Art. 11.º A convocação da assembleia geral será feita por meio de editaes afixados na sede da sociedade e por avisos publicados nos jornais da localidade, ou por avisos directos, quando não houver jornais, com a antecedência minima de quinze dias, e neles se indicará o dia, hora, local e fim da reunião.

Art. 12.º Quando não comparecerem os sócios em numero suficiente para a assembleia poder funcionar, será im-

mediatamente convocada nova assembleia geral, que se efectuará dentro de trinta dias, mas não antes de quinze, considerando-se válidas as deliberações nela tomadas, qualquer que seja o numero de sócios presentes, excepto quando se tratar da nomeação de liquidatários, em que se observará o disposto no artigo 131.º, § 2.º do Código Commercial.

Art. 11.º Haverá uma assembleia ordinária que terá lugar nos primeiros três meses de cada ano para discussão, votação do relatório e contas da gerência e eleição dos corpos gerentes e as extraordinárias que forem julgadas necessárias.

Art. 12.º Compete á assembleia geral: 1.º Eleger os corpos gerentes;

Art. 13.º Compete ao presidente da Assembleia Geral: 1.º Convocar as reuniões da assembleia geral na época indicada nos estatutos, quando o julgar necessário e quando lhe for reclamado pela Direcção do Conselho Fiscal ou por sócios em numero legal;

Art. 14.º A Direcção é composta de cinco membros efectivos e cinco substitutos que desempenharão as suas funções gratuitamente e escolherão entre si um presidente, tesoureiro e secretário.

Art. 15.º Compete á Direcção: 1.º Prever á administração da sociedade, em conformidade com o estatuto, regulamentos e decisões da Assembleia Geral;

Art. 16.º E' absolutamente prohibido aos membros da Direcção negociar por conta própria, directa ou indirectamente com a cooperativa.

Art. 17.º Compete ao presidente da Direcção, comunicar ao Conselho Fiscal o dia e hora em que se realizem;

Art. 18.º Compete á Direcção: 1.º Assinar as acções ou averbamentos das mesmas;

Art. 19.º Compete ao Conselho Fiscal: 1.º Lavrar ou subscrever as actas da Direcção;

Art. 20.º A responsabilidade da Direcção cessa seis meses depois da aprovação do balanço e contas da gerência, salvo provando-se que nos inventários e balanços houve omissões ou indicações falsas com o fim de dissimular a situação da sociedade.

Art. 21.º O Conselho Fiscal é composto de três membros efectivos e três substitutos, desempenhando um o lugar de presidente, e o outro de relator.

Art. 22.º O Conselho Fiscal reúne-

ordinariamente, pelo menos, uma vez em cada mês e extraordinariamente sempre que algum dos seus membros o julgar necessário ou a pedido do presidente da Direcção.

Art. 23.º Compete ao Conselho Fiscal: 1.º Fiscalizar todos os actos da Direcção, verificar se ela cumpre todos os preceitos consignados na lei, no estatuto ou regulamentos e dar o seu parecer fundamentado, sempre que lhe seja pedido;

Art. 24.º Os membros do Conselho Fiscal são solidariamente responsáveis nos termos dos Estatutos, pelo prejuizo que possa haver para a Sociedade da sua falta de fiscalização e em especial, pelos actos praticados que excedam o seu mandato, excepto os que votarem contra as deliberações do Conselho que ocasionarem prejuizos.

Art. 25.º As eleições para os diferentes cargos dos corpos gerentes serão feitas em assembleia geral e por escrutínio secreto, numa só lista, com a indicação dos cargos respectivos.

Art. 26.º São eleitores e elegiveis os sócios no uso pleno dos seus direitos, civis e estatutários, disposto cada um apenas de um voto.

Art. 27.º Se dois ou mais sócios obtiverem o mesmo numero de votos preferirá o sócio mais antigo e o sócio que for votado para diferentes cargos poderá optar.

Art. 28.º No caso de impedimento ou escusa justificada ou aceite dos membros efectivos dos corpos gerentes, serão chamados os suplentes e na falta destes, serão designados provisoriamente, pelo presidente da Assembleia Geral, os sócios que os hão de substituir, até nova Assembleia Geral.

Art. 29.º Nenhum sócio poderá ser eleito, para mais de duas gerências consecutivas.

Art. 30.º A direcção será renovada por eleição todos os anos, em dois ou três membros alternadamente, devendo ser indicados pela sorte os que hão de sair, no fim de cada ano, caso a Direcção não chegue a um accordo á este respeito.

Art. 31.º O minimo do capital desta cooperativa, será de quinhentos escudos, o qual poderá ser aumentado conforme o numero de sócios e as necessidades financeiras da sociedade.

Art. 32.º O maximo do capital individual de cada sócio, será o estabelecido na legislação que estiver em vigor e o minimo na importância de cinco escudos podendo este limite ser modificado pela assembleia geral, sob proposta da Direcção quando se tornar indispensável em virtude de alterações consideráveis, nos preços dos gêneros ou de alargamento das transacções da cooperativa.

Art. 33.º O capital social, será representado por acções nominativas, do valor de cinco escudos, que poderão ser pagos em prestações semanais e successivas.

Art. 34.º Quando a quotização semanal de qualquer sócio preferir cinco escudos, ser-lhe-há entregue uma acção.

Art. 35.º O capital da cooperativa constituirá dois fundos: Primeiro: Capital social, destinado ás transacções normais da sociedade.

Art. 36.º O fundo de reserva legal destinado a fazer face a quaisquer prejuizos ou despesas imprevistas da sociedade devidas a causa legitima.

Art. 37.º O fundo de reserva legal destinado a fazer face a quaisquer prejuizos ou despesas imprevistas da sociedade devidas a causa legitima.

Art. 38.º O lucro liquido da sociedade serão distribuidos pela seguinte forma: a) Cinco por cento para fundo de reserva legal, até este atingir a quinta parte do capital social.

Art. 39.º O remanescente será distribuido em proporção do consumo de cada associado ou destinado a desenvolver as installações e secções da produção da cooperativa.

Art. 40.º O sócio exonerado ou excluído, tem direito, depois de pagos os seus débitos á cooperativa, a levantar parte de capital, que lhe competir segundo o ultimo balanço e a sua conta corrente, excepto o reembolso de reserva.

Art. 41.º O reembolso a que se refere este artigo será completo se o sócio estiver inscrito há mais de três anos, e em caso contrario, sofrerá as seguintes deduções: a) Quinze por cento aos sócios que pertencerem há menos de dois anos.

Art. 42.º A cooperativa não é obrigada a pagar de pronto a parte liquida dos sócios exonerados ou excluídos, podendo pagar a cada um na razão de dez por cento mensalmente e pela ordem que saírem da sociedade.

Art. 43.º O ano social será o ano civil.

Art. 44.º A cooperativa poderá organizar uma caixa económica destinada a receber depósitos dos associados e a fazer-lhes empréstimos.

Art. 45.º As operações da Caixa Económica serão descritas em conta separada, havendo entre a Cooperativa e a Caixa contrato de conta corrente com juros recíprocos.

Art. 46.º O funcionamento da caixa será objecto de regulamento especial.

Art. 47.º A direcção da cooperativa poderá elaborar os regulamentos internos que forem necessários ao bom funcionamento dos serviços, dentro das disposições legais e dos estatutos.

Art. 48.º Nos casos omissos nos estatutos observar-se-há o disposto no Código Commercial e demais legislação vigente.

Art. 49.º Até á reunião da primeira Assembleia Geral dirigirão os negócios da Cooperativa os seguintes sócios: José Duarte, Manuel Augusto de Sousa Melo, Manuel Nunes, José Rodrigues e Aureliano Cardoso.

Art. 50.º O Notário Ajudante Julio Neves Ferreira

Art. 51.º PEDRAS PARA ISOIBEIRO Das de melhor qualidade e mais baratas, assim como tubos e molas. Vendem-se no Largo do Conde Barão, 55 (Casa do grande Isqueiro á porta)

Art. 52.º Relógios mais baratos só na Relojoaria Cruz Rua de Santa Marta, 32

Art. 53.º Motores de explosão Encontrar-se á venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registada 6\$90.

Art. 54.º Uma chávina de cacau da SIC vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial á saúde como este.

Art. 55.º Escrutinação commercial, industrial e agricola Correspondência em linguas estrangeiras ou traducções Antigo contabilista, conhecendo bem as principais linguas, actualmente disponível Dirigir a Machado, administração do diário A Batalha

Art. 56.º POLICLINICA DE ALCANTARA Rua da Torre da Pólvora, 6 (A' esquina da Calçada da Pampulha)

CAPITULO VI Escrituração e Contabilidade

Art. 35.º A cooperativa além dos lucros exigidos pela lei terá um livro caixa onde diariamente o tesoureiro ou seu ajudante registrarão em face dos respectivos documentos, todas as verbas de receita e despesa da sociedade.

Art. 36.º Haverá também em poder do encarregado do armazem um livro em que diariamente se registrarão para cada género as quantidades entradas e salidas dos armazéns.

Art. 37.º Em face dos talões de venda, apurar-se-há com regularidade as quantidades vendidas de cada género, nas secções de venda, de modo a verificar facilmente se as quantidades vendidas correspondem ás saídas do armazém.

Art. 38.º No fim de cada mês verificar-se-hão as quantidades de gêneros existentes nos armazéns e nas suas secções de venda, e será elaborado um balanço do activo e passivo da sociedade, e no fim de cada ano proceder-se-há a balanço geral, devendo escrever-se com minuciosidade o desenvolvimento das diversas contas.

Art. 39.º As operações do balanço serão verificadas, digo, serão referidas a trinta e um de Dezembro e os inventários das fazendas existentes serão formulados pelo preço da compra que tiverem no occasio, caso se hajam depreciado com a armazenagem ou por ter baixado o preço do mercado.

Art. 40.º Qualquer sócio tem direito a examinar a escrituração nos dias de a quinze de cada mês e nos quinze dias anteriores á apresentação das contas anuais.

Art. 41.º A cooperativa poderá organizar uma caixa económica destinada a receber depósitos dos associados e a fazer-lhes empréstimos.

Art. 42.º As operações da Caixa Económica serão descritas em conta separada, havendo entre a Cooperativa e a Caixa contrato de conta corrente com juros recíprocos.

Art. 43.º O funcionamento da caixa será objecto de regulamento especial.

Art. 44.º A direcção da cooperativa poderá elaborar os regulamentos internos que forem necessários ao bom funcionamento dos serviços, dentro das disposições legais e dos estatutos.

Art. 45.º Nos casos omissos nos estatutos observar-se-há o disposto no Código Commercial e demais legislação vigente.

Art. 46.º Até á reunião da primeira Assembleia Geral dirigirão os negócios da Cooperativa os seguintes sócios: José Duarte, Manuel Augusto de Sousa Melo, Manuel Nunes, José Rodrigues e Aureliano Cardoso.

Art. 47.º O Notário Ajudante Julio Neves Ferreira

Art. 48.º PEDRAS PARA ISOIBEIRO Das de melhor qualidade e mais baratas, assim como tubos e molas. Vendem-se no Largo do Conde Barão, 55 (Casa do grande Isqueiro á porta)

Art. 49.º Relógios mais baratos só na Relojoaria Cruz Rua de Santa Marta, 32

Art. 50.º Motores de explosão Encontrar-se á venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registada 6\$90.

Art. 51.º Uma chávina de cacau da SIC vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial á saúde como este.

Art. 52.º Escrutinação commercial, industrial e agricola Correspondência em linguas estrangeiras ou traducções Antigo contabilista, conhecendo bem as principais linguas, actualmente disponível Dirigir a Machado, administração do diário A Batalha

Art. 53.º POLICLINICA DE ALCANTARA Rua da Torre da Pólvora, 6 (A' esquina da Calçada da Pampulha)

Art. 54.º Cirurgia geral - Dr. Sabino Pereira, cirurgião da Misericórdia, interno dos hospitais ás 12 horas.

Art. 55.º Medicina geral - Dr. Castro Rolha Pereira, interno dos hospitais, ás 10 horas.

Art. 56.º Doenças da boca e dentes - Dr. João Gonçalves, chefe de serviço odontológico do Hospital de Marinhão, ás 15 horas.

Art. 57.º Doenças das crianças - Dr. Luis Barata, interno dos hospitais, ás 10 horas.

Art. 58.º Doenças da garganta, nariz e ouvidos - Dr. Sousa Pereira, ás 14 horas.

Art. 59.º Doenças dos olhos - Dr. Sertório Sena, especializado por Bardou e Halle (Alameda), ás 10 horas.

Art. 60.º Doenças da pele e sífilis - Dr. Meurers Sampaio, especializado pela Faculdade de Medicina de Paris, ás 14 horas.

Art. 61.º Doenças dos rins e vias urinarias - Dr. Matos Pereira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, ás 10,30 horas.

Art. 62.º Doenças das senhoras - Dr. João Almeida, interno dos hospitais, ás 11 horas.

Art. 63.º Doenças eléctricas, massagens, mecano-terapia, aparelhos ortopédicos e gessados - Dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços ortopédicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Art. 64.º Ginástica medica - Dr. Elias Baruel, chefe do Instituto Bacteriológico Camões Pestana.

Art. 65.º Raios X - Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Marta.

Art. 66.º NOTA - A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas Serviço de vacinas ás quintas-feiras

DESPORTOS

Futebol

O «team» inglês «Civil Service» visita Lisboa

Estamos já a poucos dias da visita do importante «team» «Civil Service» que vem a convite do Sport Lisboa e Benfica e Internacional com a colaboração do Sporting.

Estes três clubs portugueses são os adversários dos ingleses e os deslocações estão marcadas para 11, 13 e 14 deste mês.

Podem-se dizer que o público do futebol val ter ocasião de presenciar as melhores exhibições de «association».

Horários dos comboios

Linha de Sintra

Partidas do Rossio para Sintra ás 6-40, 7-50, 8-50 (7), 10-10, 12-50 (7), 14-40, 17-00, 18-40 (7), 19-40, 22-10 e 23-35. Chegadas a Sintra ás 7-25, 11-27, 12-15, 15-15, 18-50, 19-50 21-5, e 1-45.

Partidas de Sintra ás 6-27, 8-30, 9-27 (7), 12-45, 16-20, 19-27, e 23-35. Chegadas ao Rossio ás 7-30, 9-22 10-30 15-10, 17-25, 20-30, e 0-25.

a) Não se effectua aos domingos e dias feriados. — b) Só se effectua aos domingos e dias feriados. — c) Não se effectua aos sábados. — d) Só se effectua aos sábados.

Cais do Sodré a Cascais

Partidas do Cais do Sodré ás 6-40, 8-45, 10-50, 15, 14-40, 16, 17-50 (7), 18-30, 18-40, 19-44, 22-50 e 0-35. Partidas de Cascais ás 6-15, 7-30, 8-55, 9-30, 10-20, 12-45, 15-45, 17-50, 19-50, 22-35 e 0-15.

a) Não se effectua aos domingos e dias feriados. — b) Não se effectua aos domingos e dias feriados.

A BATALHA

no Barreiro vende-se na leitaria L'Vai. Rua Joaquim António de 7, 30.

Tabacaria A NACIONAL

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais illustrados, livros, artigos de papeleria, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais illustrados, livros, artigos de papeleria, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª

LOTERIAS

Agua, cervejas e refrescos 38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Tabela de preços de SABÃO

Em caixas de 30 quilos Off. 1.º azul, rosa e Camões... 4750 Off. 2.º azul, rosa e Camões... 3250 Off. extra, azul ou rosa... 5650 Olea... 5650 Castilla... 3650 Amarelo para roupa... 2150 Amarelo e alcatrão... 1750 Cloro e polassa, quilo... 80

Off. 1.º azul, rosa e Camões... 4750 Off. 2.º azul, rosa e Camões... 3250 Off. extra, azul ou rosa... 5650 Olea... 5650 Castilla... 3650 Amarelo para roupa... 2150 Amarelo e alcatrão... 1750 Cloro e polassa, quilo... 80

Saboaria União

112, 1.ª, Rua Arco do Bandeira, 112, 1.ª Lisboa - Telef. C. 593.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminhos de Pedro Cais do Sodré-Cascais

HORARIO DOS COMBOIOS

2.º aditamento ao actual horário H. I. A partir de 1 de Maio próximo futuro, o comboio 101 do actual horário - Cartas E. I. de 28 de Outubro de 1922, passa a ser 33 segundos de paragem nas estações de Bolim e Pedrouços, para serviço de passageiros.

Lisboa, 27 de Abril de 1922. O director da Exploração M. Bello

Operários das Obras do Estado

A comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil tem continuado nas suas negociações perante o ministro do commercio e administração geral, de maneira a que as novas obras que tem já orçamentos approvados e verbas autorizadas possam começar em laboração.

Nessas condições se encontram as obras da Escola Médica, Instituto Bacteriológico Camara Pestana, Igreja de S. Domingos, Conceição Velha, Contrastaria de Lisboa e tantas outras que pela pouca attenção que o sr. Olivio Nunes Malheiros, Director dos Edificios e Monumentos Nacionais (Sul) presta aos serviços a seu cargo se deve ainda não terem começado.

Isso tem acarretado graves embaraços nos serviços de secções a cargo da referida direcção, quer na sua acção administrativa, quer mesmo para a colocação do pessoal operário nas já citadas obras, a fim de não sobrecarregar outras na sua base orçamental por o numero dos mesmos operários ser superior ao que é necessário para os trabalhos de há muito em execução.

O que esse sr. está fazendo com as obras innumeradas o mesmo faz com alguns orçamentos que de há muito esperam a sua sanção para serem apreciados em sessão do Conselho de Administração Geral para que esses orçamentos sejam approvados definitivamente e as verbas autorizadas para começo dos trabalhos a executar.

Mas esta comissão teve conhecimento que o sr. Malheiros não só primando pela ausencia de vários dias aos serviços da direcção, ao conferenciar com as entidades superiores demonstra sempre assidua continuidade ao serviço e que tendo uma grande estima pelos operários não pode ter ao serviço das obras a seu cargo a maior parte por terem já concluído e outras estarem em via de conclusão e, sem ter obras e dinheirão pode dar trabalho quando a comissão prova o contrario pelo já exposto, isto confirmado pelas entidades superiores e chefes de secção.

Se a consideração demonstrada pelo sr. Malheiros pelos operários e lançados á miséria e emburralhar todo o serviço a seu cargo para com terceiros não se compreende numa criatura que só vive para fazer mal e, que pernicioso se torna pelas faltas cometidas e não acatando ordens seja de quem for só querendo que prevaleça a sua criminosa opinião em contraposição a todas as ordens superiormente dirigidas á direcção.

Todavia a comissão espera que as novas obras abram em breves dias para regularização dos serviços das secções e salvaguarda dos operários, assim como foi já ordenado a serem dadas guias de transferencias aos operários que estavam suspensos pelas ordens arbitrárias do tam «dedicado» def

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma. Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR Lisboa-Portugal

FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, aviamento a memória e evitação a neurastenia. De seus maravilhosos efeitos são absolutos: ganhos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, síndromes nervosas, dores nocturnas, prostração física, mostruções irregulares, perdas seminais, escorbutos, infarto, raquitismo, atelectasias, distensões laboriosas e fraqueza senil. Tônico por excelência do sistema nervoso e muscular, nutricional, assim como a evitar o



pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o exotemalismo físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drograrias. Preço: 5 escudos. Correl. até 2 frascos, mais 50 centavos. Depósitos em Lisboa: Farmacia Baral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 51; Quintana, R. do Prato, 199; Pires, R. da Liberdade, 18; Ombra, Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 135; Estacio, Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setubal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galieno, Praça do Conde d'Agrolongo, 25. — Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35. — Faro, Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 69. — AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. Genera e Calhetos. — Luanda: Serre, Annes & Irmão. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano 57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

AOS AGRICULTORES EPOCA AGRICOLA DE 1922 SEGUROS DE SEARAS

Aconselhamos todos os lavradores e agricultores a não efectuarem os seus seguros, sem consultarem A MUNDIAL, em vista das garantias e vantagens que só elle oferece. Dirigir-se a



A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00 RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

- Em benefício do comprador sindicado de A BATALHA 5 %
das Cooperativas 3 %
do comprador socio da mesma cooperativa 3 %
em benefício das As. de Socorro Mtuo. 5 %
do comprador socio destas colectividades 3 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operario 5 %
do comprador socio desta sociedade. 5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito à seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Haverza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papellaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Table listing various sociological publications with prices, including works by Adelino de Pinho, Adolfo Lima, and others.

A COMUNA Semanário Comunista Libertário

Histoire des Bourses du Travail

O BRIC A BRAC DE ALCANTARA

DE JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO 37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: III, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRÁ, VENDE E TROCA MOVELS NOVOS E USADOS e diferentes objectos Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fava, K.º \$75 ctvs., centeio, K.º \$350 5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

Obras de literatura, sciência e ensino

Table listing books for sale with prices, including works by Adolfo Lima, Alfred Binet, and others.

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus feitos. — O futuro.

A grande Baixa de Calçado

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00 Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00 Botas calf-preto e grandes 24\$00

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal COLABORADORES: Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Aquilino Ribeiro, Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Augusto Machado, Perfeito de Carvalho, Cristiano Lima, Bento Faria, José Benedito, Gonçalves Correia, Julião Quintinha, e outros

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

33 de S.º André actualmente Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chaifaz) OFICINA DE RELOJEOIRO E OUVRES DE ALVES D'ANDRADE, L.º da

Acaba de aparecer: A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER LETRA DE E. POTIER TRADUÇÃO DE NENO VASCO PREÇO \$20 Pelo correio \$25

Calçado

Procurem como quiserem: na Sapataria do Calhariz vende-se tudo isso muito mais barato.

- Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a. 20\$00?
Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a. 31\$50?
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a. 31\$00?
Sapatos de superior calf preto para senhora, a. 11\$00?
Sapatos de verniz desde 16\$00?
Etc., etc., etc.?

Sapataria do Calhariz

Há, mas só na Sapataria do Calhariz 33, Largo do Calhariz, 33

Mercado de joias e metais preciosos

76-78 Rua da Palma 76-78 Compra e venda de ouro, prata, platina e pedras de valor com vantagens para o comprador e vendedor

FRAGA & C.ª

Fixem os n.ºs 7-6 RUA DA PALMA 7-8

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR Grande sortida de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato.

Companhia Nacional de Navegação

Para Las Palmas, S. Vicente, Praia Bissau e Bolama. Sairá em 10 de Maio o Vapor MOSSAMEDES

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO SOBRETAXAS A partir de 1 de Maio de 1922 em hat. month com a autorização concedida pelo Decreto n.º 7.939 publicado no Diário do Governo de 5 de Janeiro de 1922, e elevação a 250 oje a sobretaxa de 200 oje, actualmente em vigor nas linhas desta Companhia para todas as cobranças relativas a passageiros

2.º ADITAMENTO

Tarifa especial n.º 1 — Pequena velocidade. A partir de 1 de Maio de 1922 os preços especiais da Tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade, que, segundo a Classificação Geral, são applicáveis a estação de Vendas Novas para o transporte de várias mercadorias, passam a ser applicáveis indistintamente a todas as estações destinadas propriamente a estação de Vendas Novas (local) e por este procedendo das linhas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste ou a elas destinadas, tenham de ser transmitidos neste estação, em todo o mais em vigor as condições da Tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade, em applicação desde 28 de Março de 1922. Lisboa, 5 de Abril de 1922. O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros Grande sortimento em chapéus, lios e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

ESTABELECIMENTOS Sêde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33 1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A 2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29 3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Belsaúde YITERI

Cigarrilhas medicinaes ultra-elegantes Cura rapidamente

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

PREÇO DAS CIGARRILHAS Fôrmula corrente: 80 centavos — Fôrmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos Fôrmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.